

O
REFORMISTA

04 DE MAIO
DE 1850

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é a voz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua de Areia n. 25: e sabra, por ora, quando for possível. Preço da assinatura 20 rs. por 25 numeros; vende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengo, rua Direita na Cidade Baixa, na loja de Sr. Protasio Pereira Freire, rua das Galerias n. 28: a 100 rs. a folha, em committido, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem pagaráo que se ajustar, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Tantas são as prizaes que tem soffrido o distribuidor o sr. Miguel Verdadeiro, e ultimamente a que a caba de soffrer o sr. Innocencio, que nem elles, e nem outro qual quer, estão dispostos a passar mais por taes provanças, e por isto estamos sem distribuidor: para q' a nossa folha não fique sem distribuição pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, e' mandem procurar as suas folhas na cidade alta na loja do sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengo, e no Varadouro na casa da mesma Typographia; por cujo favor muito lhes agradeceremos.

FIQUE POREM CERTA A FACÇÃO QUE NÃO HA-DE SER POR TAES MEIOS, E SEMELHANTES PERSEGUIÇÕES, QUE O REFORMISTA DEIXARA DE SAIR: ELLE CONTINUARA EM SUA MARCHA INALTERAVEL PONDO AOS OLHOS DE TODOS AS TORPEZAS E IMMORALIDADES QUE SÖEM PRATICAR OS NOSSOS ADVERSARIOS.

A Ordem no Açude do Matto

Remessa para os srs. corone' Ismael e tenente Claudino Agnello.

Logo que se derão os factos horrorosos, que tiveram lugar no Açude do Matto, a Ordem, folha official, ou por que não quizesse arrostrar a opinião publica, que com a maior indignação se pronunciava contra o que ali se deo, ou, o que é mais provavel, em despeito e vingança para com alguém, se apressou em confessar esses factos, que chamou excessos, reprovou-os, e disse que a presidencia tratava de avirigual-os para proceder contra quem de direito fosse: e foi então que podemos bem avaliar a enormidade de todos esses factos, principalmente por que S. Ex. em sua falla a Assembléa Provincial disse, fallando do Açude do Matto - *siendo assim inutilizada a diligencia, na qual, segundo sou informado, a tropa da Guarda Nacional - não teve bom comportamento - sobre o que exige esclarecimentos, e tomarei as necessarias medidas para punição de quem merecer.*

Em um dos nossos numeros anteriores contamos o que sabiamos a respeito, deixando de mencionar tudo quanto de extraordinario e horroroso ali se deo, por

que não tinhamos então exactas informações: chamamos de alguma forma a attenção do Governo para esses factos, e dissemos que o commandante estava na obrigação de justificar o que contra essa força dizia o publico.

Não obstante porem se terem passado muitos dias, uma só providencia não consta que se tenha dado para publicação dos autores de taes attentados: a promessa de S. Ex. em sua falla a Assembléa se não realizou ainda, e nem o sr. Agnello, nem o sr. Ismael se rebuxarão a justificar essa tropa, não do que dissemos, por que certamente não fazem caso, mas do que a folha official, e a Presidencia tinham publicado contra essa tropa, de que erão commandantes, a pesar de que se diz, que por ali andão muitas rei remunções. Entendemos pois que taes factos, a pesar de toda sua horribilidade, tinham sido amnystiados, não se satisfazendo a justiça, e ficando impunes os criminosos, e habilitados outros para continuarem na mesma carreira.

Qual não foi porem nosso desapontamento quando a mesma folha official respondendo-nos (com o cynismo do costume) continuou a confessar o que ja havia dito contra as violencias praticadas no Açude do Matto? E por que os culpados não foram ainda punidos? Ja se mandaria instaurar algum processo? Os auctores de taes attentados continuarão ainda nas boas graças do governo? A Ordem está na obrigação de declarar o que existe a tal respeito, uma vez que ella se tem constituido accusadora, sendo alias folha official - Sejam porem quaes forem os motivos, que tenham inuuzido a Ordem a assim proceder, o certo é que hoje mais que nunca julgamos que o sr. tenente Agnello está na rigorosa obrigação de justificar perante o publico o que contra a força, que conduziu ao Açude do Matto, dizema folha official, e a Presidencia em sua falla a Assembléa; e em não menor obrigação está o sr. coronel Ismael como commandante em chefe das forças donde aquella foi tirada. Leiao esses srs. a Ordem, e se convencerão de que sua honra e dignidade assim o exigem. E para que o publico se convença da razão que temos para assim pensarmos, e fazer uma ideia do que houve no Açude do Matto, transcreveremos os seguintes trechos do art. que vem na Ordem n. 32.

« Todos que nos tem lido sabem que reprovamos algumas violencias praticadas no Açude do Matto, violencias em opposição as ordens do Governo, cupratias ao pensar dos homens ordeiros do lugar, que se indignarão contra ellas . . . »

« . . . tira de si parte dessas violencias para augmen-

ramento que haveis prestado ante o povo, ante a nação e ante o mundo! . . . Tendes as suas sympathias; tendes a força incontrastavel da justiça, e sereis invenciveis; tendes o apoio dos povos, e quando elles se pronunciam, os tyrannos cahem como as monarchias mais opulentas involtas em sua propria impotencia, e na nuvem de odios que os amaldiçoa.

« *Amigos e convizinhos!* Demasiado tempo hemos sido vexados, ultrajados, roubados escandalosamente por esse odioso poder de Oribe, vendido e humilhado até a degradação ao tyranno de Buenos-Ayres, inimigo da paz publica e da liberdade dos novos. Por causa delles, nossas familias soffrem a proscricção e a miseria, nossas fortunas são arruinadas, nossos direitos olhados atrocemente. Nenhum momento mais supportemos tanto escandalo, tão negra e barbara oppressão! . . .

« *Orientaes, e Brasileiros todos!* - Contai com o nosso apoio, com todos os nossos recursos; em todas as partes nos encontrareis combatendo ao vosso lado pela liberdade commum, até completar o triumpho sobre esses sanguinolentos tyrannos da patria.

Viva a liberdade, a confraternidade e a união!
Campo da honra.

UNS AMIGOS DA LIBERDADE.

(Rio-Grandense.)

(Do Jornal do Commercio.)

O SENHOR PEDRO IVO.

Sabbado, 30 do passado, entrou neste porto a charua *Carioca*, vinda (dizem) de Maceió.

A principio correu vagamente que o Sr. Pedro Ivo nella chegava finalmente, para verificação das promessas, que a assembléa provincial da Bahia fizera, abrindo-a, o Sr. Francisco Gonçalves Martins!

Hoje já é um facto esse, que pertence à publicidade: as gazetas do *peito* tem já succintamente annunciado que o Sr. Pedro Ivo, e o Sr. Miguel Affonso, de Capobres, com mais outros estão presos nesse navio, que veio *caregado de madeira de construcção!*

E, pois, certa a intrega espontanea desses chefes conseguida pela diplomacia do Sr. Martins, em desproveito da administração do Sr. Honorio, de que foi agente o pai daquelle capitão, o Sr. Pedro Antonio Vellozo da Silveira?

Interveio o governo geral? Até que ponto interveio o Sr. Gonçalves? Que garantias mutuas se trocarão?

Quem, nesta farça, perdeu da honra, o ministerio, a presidencia da Bahia, a administração de Pernambuco, aquelles chefes rebeldes, a facção *saquarema*?

Da dignidade da *praia* e da honra do grande partido nacional, estamos certos, certissimos por mil razões que não são para agora, mas a estas interrogacões não podemos nós satisfazer, ao menos já.

Este facto, porém, e as graves reflexões que sugere, promettemos aos nossos leitores que serão objecto, talvez, do seguinte numero; visto que ficis a nossa lei, andamos primeiro, nestes tempos de misterio e trevas, a catar noticias.

Então a verdade, toda a verdade que nos chegar, lhes transmitiremos, e o publico fique certo de que faremos a todos a rigorosa justiça, como cumpre à imprensa digna de uma causa tão nobre, como é a da liberdade brasileira, com que tanta gente vil anda especulando por ahí.

(Do Seculo)

BAHIA E PARÁ: COUZA NOTAVEL!

Le-se no Seculo:

No vapor - *Bahiana* - sahio no dia 20 para a assembléa geral o Sr. deputado Angelo Francisco Ramos, e sua Ex^{ma} familia.

Vé pois o Brazil renovado em 1850 o mesmo espectáculo, a mesma união, que já vio outr'ora em uma época muito memoravel.

Orça ja por 30 annos que o Brazil, apenas ouvio na Metropole soar a palavra Constituição, promptamente; com a velocidade do raio, se agarrou à essa idéa vaga, confusa, tão desconhecida que ainda teria de ser votada nas côrtes portuguezas. Em 26 de fevereiro forção D. João VI a jurar adhesão a essa *Magna Carta* antes de legislada. Mas no Brazil antes disto, antes de todas as adhesões manifestadas, houve duas provincias que se apressarão em declarar-se pela Constituição: - forão Bahia e Pará. - Coisa notavel! correm os tempos; e hoje, que o objecto dos nossos votos, dos nossos sacrificios heroicos, nos é roubado; lá estão no lugar mais alto da Nação aquellas mesmas duas provincias bradando pela boca dos seus dous representantes: O norte do Imperio, ora apunhalado, ora esquecido, ainda sabe querer, ainda quer, instituições liberaes!

Que coincidência!

Sejão os ventos propicios aos Illustres viajantes.

Le-se no Jornal do Commercio:

« A convenção celebrada pelo governo imperial com o ministro dos Estados-Unidos nesta côrte para o ajuste de todas as indemnisações reclamadas por alguns cidadãos americanos, foi ratificada pelo senado da união. O Brazil obrigou-se a pagar QUINHENTOS E TRINTA CONTOS. »

Mais este pingo de cera para o Brazil, que parece ser o poteo do estrangeiro! Quando se acabarão o pagamentos de indemnizações? Se o Brazil nunca tem a reclamar, e a receber?!

Sentimos de ter de annunciar que falleceu no dia 20 do corrente pelas 3 horas da manhã o Sr. José Luiz Lopes Bastos, uma das victimas das febres reinantes - Com quanto a molestia não parecesse a principio ser de fataes consequências, toda via os violentos aballos por quo teve de passar esse nosso prestimozo amigo, vendo em poucos dias morrer uma filha menor, e sua mulher, fizeram com que o mal, que se desenvolveu em uma tísica, fizesse progressos taes em um corpo já debilitado pelos seus 70 annos de idade, e que infructiferos forão todos os socorros, e disvellos, que com elle se teve; e depois de dolorosos soffrimentos, sua alma teve de ir gozar da bemaventurança eterna, em vista de suas virtudes!

A terra lhe seja leve.

Annuncio.

Na Rua das Convertidas - Loja de cera n.º 17 ha para se vender Bilhetes e meios bilhetes da 3.ª parte da 1.ª Loteria a favor das obras da Igreja de N.ª Senhora das Mercês: os amadores deste jogo concorrão a comprar este resto de bilhetes se quizerem ver a sorte, com que melhor poderão passar a festa da Paschoa do Espirito Santo.